

# **ARQUIVO 24**

**Artigo**

# MERCOSUL VERSUS ALCA: OS CAMINHOS DA INTEGRAÇÃO



**LAMARTINE SACRAMENTO FILHO,**  
Professor Pesquisador do IPAT/UNA

O processo de Integração, em curso na atualidade, pode ser considerado como sendo irreversível, cabendo aos Países se engajarem nele, no intuito de melhorar o nível de bem-estar de suas populações. A proposição de criação da Área de Livre Comércio das Américas - (ALCA), na reunião de Cúpula de Miami, em 1994, e o

Além disto, a política de Industrialização por Substituição de Importações (ISI), se baseada nas teorias da CEPAL, ao contrário Industrialização Orientada pelas Exportações (IOE), não induzia as empresas a se modernizarem quer seja do ponto de vista gerencial-administrativo, quer seja do ponto de vista tecnológico. Medidas de

surgimento de blocos regionais, tais como o MERCOSUL, CARICOM, PACTO ANDINO e NAFTA, nos levam a optar por um processo de integração hemisférica ou pela formação de blocos regionais.

A economia brasileira vêm de longo período de mercado fechado à concorrência externa, o que explica sua pouca experiência em mercados externos altamente competitivos.

liberalização vêm sendo adotadas pelos governos, nos últimos seis anos, porém o fluxo de comércio externo que então era de 1,49% do comércio mundial, em 1984, caiu para 0,858%, em 1996.

Desde a década de 60, quando o processo de internacionalização foi retomado, nas Américas, vários fatos podem ser comentados, como a mal sucedida experiência latino-americana dos blocos ALALC (Associação Latino Americana de Livre Comércio) e ALADI (Associação Latino Americana de Desenvolvimento e Integração), o início de uma nova tentativa de integração via formação de bloco econômico, firmada em 29 de março de 1991, por intermédio do Tratado de Assunção e a criação do MERCOSUL obtida através da assinatura do protocolo de Ouro Preto, em 17 de dezembro de 1994, que só entrou em vigor em 1 de janeiro de 1995, sob a forma de uma União Aduaneira, onde o Brasil tem como parceiros Argentina, Uruguai e Paraguai. Este Acordo caminha para atingir tarifa zero intrabloco e para a aplicação de Tarifa Externa Comum (TEC), para importações de terceiros, atualmente a TEC já atinge 85% dos produtos, sendo fixadas em média de 14% e máxima de 20%. Sua implantação vem obtendo sucesso nas relações intrabloco como podemos observar na Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Intercâmbio Comercial Brasil MERCOSUL**  
**(US\$ Milhões FOB)**

Países	1995			1996		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
Argentina	4.041	5.588	- 1.547	5.170	6.775	- 1.605
Paraguai	1.301	515	786	1.325	551	774
Uruguai	812	737	75	811	932	- 121
MERCOSUL	6.154	6.840	- 686	7.306	8.258	- 9.502
Total	46.508	49.858	- 3.352	47.747	53.286	- 5.539

Fonte: SECEX/MICT - Secretaria de Comércio Exterior/Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

O intercâmbio entre o Brasil e o MERCOSUL, em 1996, foi da ordem de US\$ 15.564 milhões e representou um crescimento de 13% com relação ao ano anterior. As Exportações Brasileiras intrabloco totalizaram US\$ 7.306 milhões, no ano de 1995, e US\$ 8.258 milhões, no ano de 1996, sendo assim as exportações cresceram 19% e as importações evoluíram em 21%, no período. O Mercosul, no ano de 1996, foi o terceiro parceiro comercial do Brasil, absorvendo 15,5% das exportações, antecedido pela União Européia e Estados Unidos da América, que representaram, respectivamente, 27% e 19,5%. Esta distribuição equilibrada das exportações, fortalece a posição brasileira nas negociações da ALCA - Área de Livre Comércio das Américas, sendo considerado como um *Global Trader* e o MERCOSUL um sistema de regionalização aberto.

A evolução das transações entre o Brasil e os Estados Unidos da América, que isoladamente representa o segundo parceiro comercial se inverteram. O saldo das exportações, passaram de um superávit brasileiro de US\$ 2,1 bilhões, em 1994, para um déficit de US\$ 1,8 bilhões em 1995, e finalmente um déficit de US\$ 2,1 bilhões em 1996.

Para não comprometer o Plano Real, o governo brasileiro vem praticando uma

Política Cambial austera, mantendo o real, super valorizado, o que tem colaborado para a manutenção de déficits sistemáticos na Balança Comercial, cobertos com um crescente fluxo de capital externo, que passou de US\$ 4 bilhões, em 1995, para US\$ 9 bilhões em 1996, e estima-se para 1997 um fluxo de US\$ 12,3 bilhões.

O Comércio dos Estados Unidos com a América Latina, evoluiu de US\$ 54 bilhões para US\$94 bilhões, no período de 1990 a 1995, e o objetivo americano é elevá-lo para US\$ 230 bilhões com a implantação da ALCA - Área de Livre Comércio das Américas. Este certamente é um dos pontos cruciais das negociações que estarão em curso no III Fórum das Américas, em maio de 1997. Em decorrência da meta de expansão de seu comércio, os Estados Unidos da América apresentam uma proposta de iniciar imediatamente a implantação da ALCA, estabelecendo reduções de tarifas para bens e serviços, notadamente nas áreas onde apresentam grandes vantagens competitivas, tais com serviços de telecomunicação e produtos de tecnologia de ponta, deixando para depois o estudo das barreiras estabelecidas, principalmente os produtos agrícolas, que são fortemente subsidiados naquele País.

Contrapondo esta posição, os países do

MERCOSUL desejam uma negociação dividida em três etapas, sendo que a primeira se dedicará à atividades de facilitação de negócios e se iniciará em 1998, terminando em 2.000. Os próximos dois anos serão dedicados ao estabelecimento de normas, disciplinas e estudos sobre eliminação de subsídios agrícolas, ficando estabelecida a implantação da ALCA, após 2.005, quando já estariam concluídas as negociações sobre acesso de bens e serviços, compras governamentais, investimento, políticas de concorrência e propriedade intelectual.

Enfim, a estratégia dos Estados Unidos é implantar a ALCA, através da expansão do NAFTA e o Brasil, com seus sócios no MERCOSUL, desejam priorizar a consolidação do bloco, que é uma União Aduaneira, para depois dedicar-se a implantação da ALCA.

Os trinta e quatro países que negociarão a ALCA encontram-se em fases de desenvolvimento econômico díspares, apresentam um elevado grau de assimetrias e interesses conflitantes que certamente serão um dificultador nos entendimentos. O peso comparativo dos blocos na corrente comercial das Américas deixa claro as diferentes correlações de forças existentes, como mostra a Tabela 2, a seguir.

TABELA 2

Comércio Exterior da ALCA

Blocos Econômicos 1995 - US\$ milhões

BLOCOS	EXPORTAÇÕES	%	IMPORTAÇÕES	%
NAFTA	995.700	88,85	1.155.300	89,01
CARICON	3.973	0,35	6.921	0,55
MCCA	5.265	0,47	9.427	0,75
PACTO ANDINO	29.930	2,67	29.900	2,39
MERCOSUL	68.556	6,12	72.183	5,76
SUBTOTAL BLOCOS	1.103.424	98,46	1.233.731	98,46
PAÍSES DESLIGADOS	17.260	1,54	19.277	1,54
ALCA	1.120.684	100,00	1.253.008	100,00

Fonte: ALCA Estatística FIEMG

GRÁFICO 1

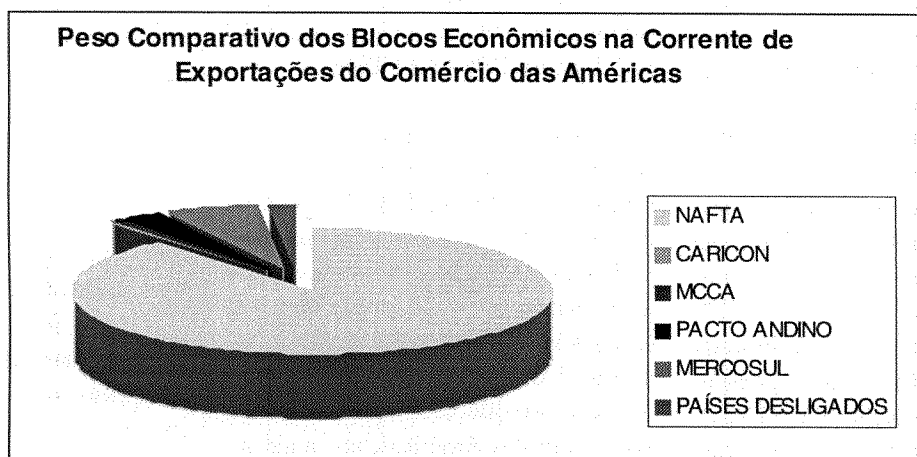
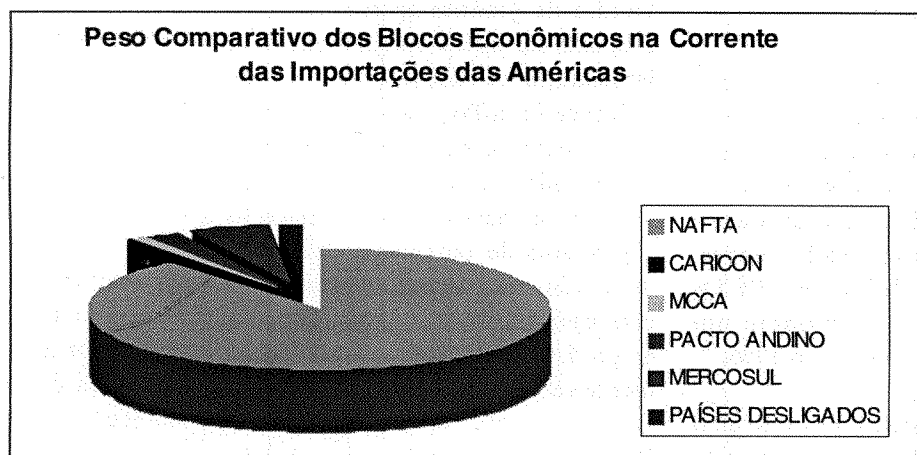


GRÁFICO 2



Sir Leon Brittan, Vice-Presidente da Comissão da União Européia, lançou em dezembro de 1996, a idéia de nova "rodada de negócios", no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC) tendo como objetivo ampliar as arelas de abrangência do comércio multilateral, colocando em discussão a agricultura e os serviços financeiros. Para o Brasil, esta posição é favorável, dado a sua condição de *Global Trader*, abrindo espaço para fortalecimento do MERCOSUL, via multilateralismo,

estimulado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pela possibilidade de aumento de negócios com seu maior parceiro comercial, individualmente, a União Européia (UE).

Enfim, a ALCA é um objetivo a ser alcançado, porém, no momento devemos fortalecer as bases do MERCOSUL, pois só assim poderemos negociar em melhores condições com parceiros tão expressivos como os Estados Unidos da América que

responde por 69,13% das exportações, e 70,89% de importações. No âmbito da ALCA, o NAFTA representa 88,85% das exportações e 89,01 das importações, seguidos do MERCOSUL, respectivamente com 6,12% e 5,76%. O grupo de países desligados representam apenas 1,54% das exportações e importações, que pode ser vista na Tabela 2, o que mostra o potencial de mercado advindo da integração econômica hemisférica.